



ALAN FONTES

PORTFOLIO

POÉTICAS DO LIVRO
POETICS OF THE BOOK

O LIVRO DA GUERRA



Inspirado na série “Os Desastres da Guerra”, de Francisco de Goya, “O Livro da Guerra” é uma reflexão visual sobre os horrores e os paradoxos dos conflitos humanos. A série, que se desdobra a partir da série anterior, “Livro de Pedra”, transforma livros de concreto em suportes para pinturas a óleo e alquídica, criando objetos que mesclam escultura e pintura. Cada obra funciona como um registro material da violência, rememorando eventos históricos marcantes, desde os bombardeios nucleares da Segunda Guerra Mundial até os desdobramentos bélicos da contemporaneidade.

Mais do que documentar, “O Livro da Guerra” confronta o espectador com os extremos da condição humana em tempos de conflito. As peças, moldadas como livros abertos, apresentam páginas solidificadas em concreto branco, sobre as quais imagens minuciosas ganham vida—como se fossem gravuras de um livro impossível. Essas pinturas oscilam entre a devastação e a celebração, entre o silêncio dos escombros e a euforia da vitória, evidenciando o duplo rosto da guerra: de um lado, a destruição absoluta; de outro, a frágil ilusão de paz.

A série dialoga com a atualidade, questionando a permanência da barbárie em um mundo ainda dominado por conflitos e pela ameaça nuclear. Ao resgatar memórias dolorosas, como Hiroshima, e contrastá-las com cenas de aparente triunfo, a série não apenas homenageia Goya, mas também atualiza seu legado crítico. “O Livro da Guerra” é um lembrete urgente: a violência não é um acidente, mas uma escolha—e suas cicatrizes permanecem, gravadas tanto na história quanto no concreto de suas páginas silenciosas.

Alan Fontes
2025

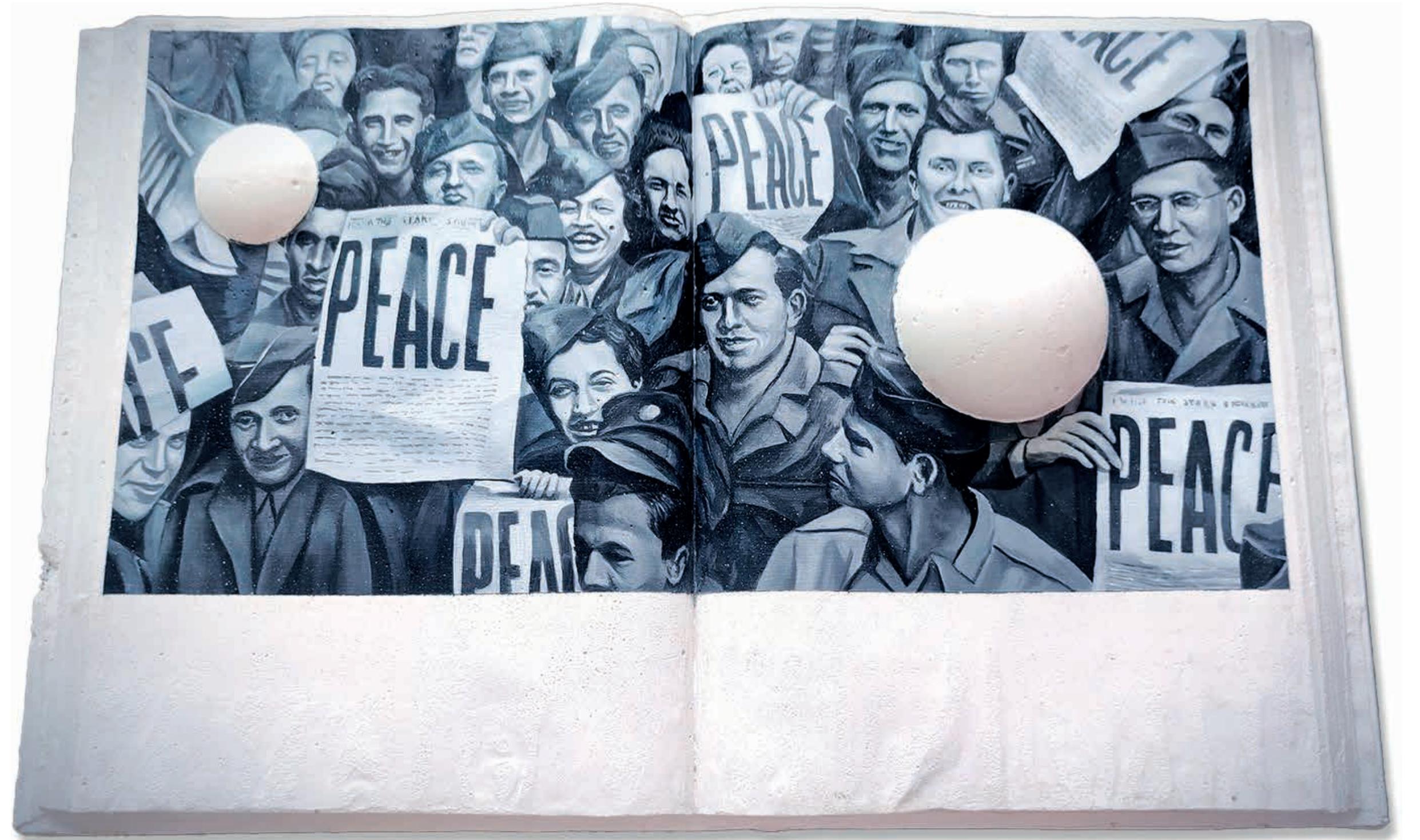
THE BOOK OF WAR

Inspired by Francisco de Goya's series The Disasters of War, The Book of War is a visual reflection on the horrors and paradoxes of human conflict. The series, which unfolds from the previous body of work Book of Stone, transforms concrete books into supports for oil and alkyd paintings, creating objects that merge sculpture and painting. Each piece functions as a material record of violence, recalling significant historical events—from the nuclear bombings of World War II to the contemporary unfoldings of warfare.

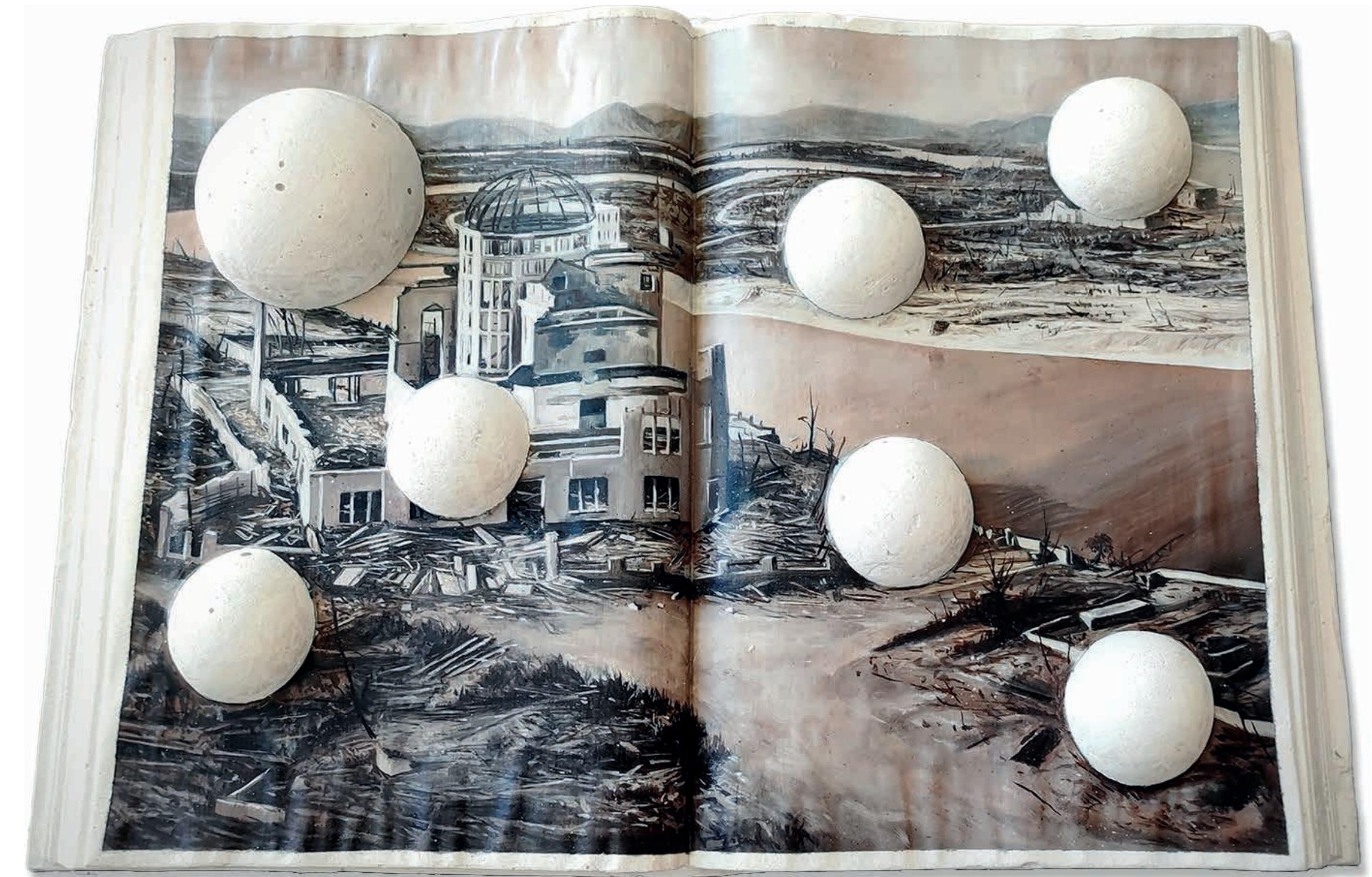
More than documentation, The Book of War confronts the viewer with the extremes of the human condition in times of conflict. The pieces, molded as open books, display pages solidified in white concrete, upon which meticulous images come to life—as if they were engravings from an impossible book. These paintings oscillate between devastation and celebration, between the silence of ruins and the euphoria of victory, exposing the double face of war: on one side, absolute destruction; on the other, the fragile illusion of peace.

The series engages with the present, questioning the persistence of barbarity in a world still dominated by conflict and the nuclear threat. By retrieving painful memories, such as Hiroshima, and contrasting them with scenes of apparent triumph, the series not only pays homage to Goya but also updates his critical legacy. The Book of War is an urgent reminder: violence is not an accident, but a choice—and its scars remain, inscribed both in history and in the concrete of its silent pages.

Alan Fontes
2025



Fim da Segunda Guerra em Paris / Óleo e alquídica sobre concreto branco/ 26 x 39 cm / 2025
Series of the Finite No. 03 / Oil on canvas / 48 x 35 in / 2022



Livro da Guerra - Hiroshima, dia seguinte / Óleo e alquídica sobre concreto branco/ 28 x 44 cm / 2025
Book of War – Hiroshima, the Day After / Oil and alkyd on white concrete / 11 x 17 in / 2025



Livro da Guerra N.01/ Óleo e alquídica sobre concreto branco / 24 x 47 cm / 2024
Book of War No.01 / Oil and alkyd on white concrete / 9 x 18 in / 2024



Livro da Guerra n.04/ Óleo e alquídica sobre concreto branco / 24 x 47 cm / 2024
Book of War No.04 / Oil and alkyd on white concrete / 9 x 18 in / 2024



Livro da Guerra n. 02/ Óleo e alquídica sobre concreto branco/ 29 x 21 cm / 2025
Book of War No. 02 / Oil and alkyd on white concrete / 11 x 8 in / 2025

LIVRO DE PEDRA

A série Livro de Pedra propõe uma investigação sobre a paisagem urbana enquanto repositório de memória coletiva. Seu conceito central articula a relação entre lembrança e esquecimento, utilizando-se de imagens de grande relevância histórica que permeiam o imaginário social.

Grande parte das imagens que compõem a série consiste em registros de edificações desaparecidas, museus e espaços culturais cuja importância histórica demanda reconhecimento e preservação. Estas imagens guardam um acervo de memória afetiva de valor imensurável, remetendo a fragmentos da cidade que a fotografia conserva e a obra, uma pintura-objeto se propõe a resgatar e tornar visível. A seleção contempla tanto patrimônios que deveriam ser celebrados, as “memórias que queremos recordar”, como os antigos palacetes da era cafeeira da Avenida Paulista, quanto registros de tragédias, como os incêndios do Edifício Joelma (1974), do Museu da Língua Portuguesa (2015) e do Museu Nacional (2018), que figuram como “memórias que gostaríamos de esquecer”.

Materialmente, a obra intrinsecamente relaciona a pintura e a escultura. As peças são realizadas em tinta a óleo e alquídica sobre suportes de concreto modelados a partir de fôrmas de livros reais. Esta escolha material instaura uma metáfora estrutural: a representação pictórica da paisagem repousa sobre um suporte que remete à constituição matérica da arquitetura. As pinturas, derivadas de fotografias de arquivos públicos e de imagens autorais, são compostas sobre o suporte de modo a criar diagramas análogos à paginação de um livro. Constrói-se, assim, um “livro impossível”, que convida à reflexão sobre a memória da paisagem e sua percepção como um espaço em permanente transformação.

O projeto da série Livro de Pedra, ainda em desenvolvimento, resultou em uma instalação realizada em 2023 que amplificava seu conceito em mais uma camada. O espaço expositivo foi configurado como uma sala de aula arquetípica, aludindo às décadas de 1920 a 1950, período que dialoga com o contexto histórico de muitas das imagens representadas. Sobre um conjunto de carteiras escolares, dispunham-se as pinturas-objeto. Luminárias de leitura, posicionadas sobre cada mesa, alternando-se em ciclos de luz e sombra, criando uma presença pulsante e silenciosa que percorria a instalação, convocando o espectador a um ato contemplativo de estudo e rememoração dessas narrativas petrificadas.

Alan Fontes
2023

STONE BOOK

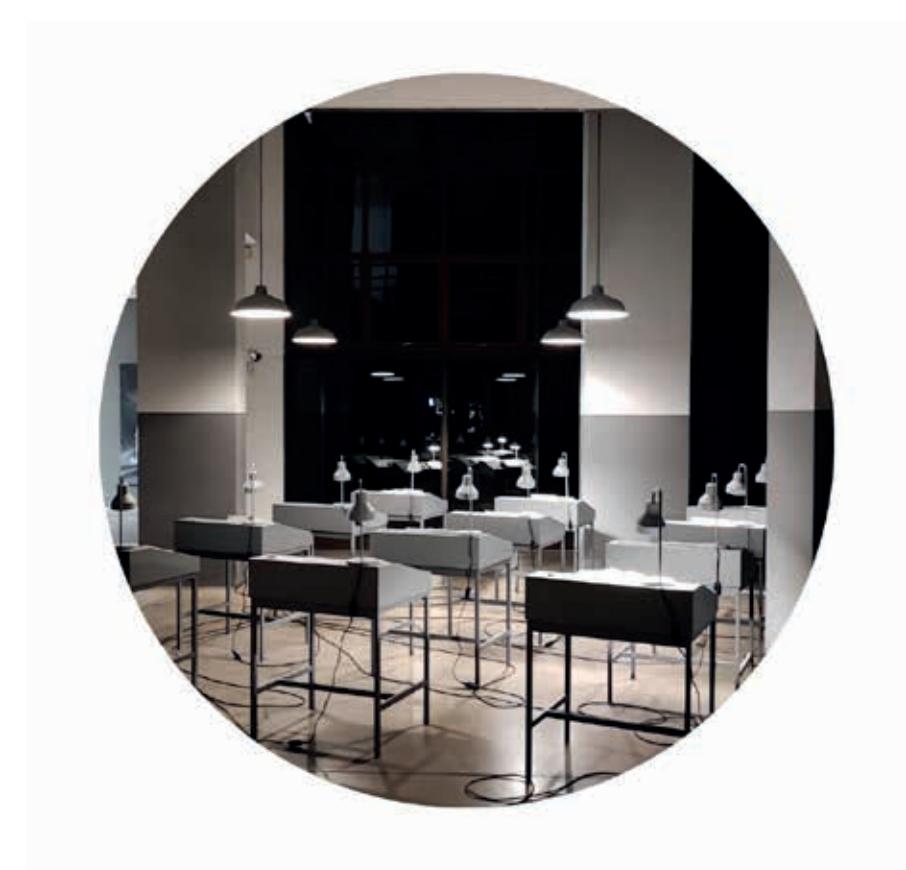
The Book of Stone series proposes an investigation into the urban landscape as a repository of collective memory. Its central concept articulates the relationship between remembrance and oblivion, drawing on images of great historical relevance that permeate the social imaginary.

A large part of the images that make up the series consists of records of vanished buildings, museums, and cultural spaces whose historical importance demands recognition and preservation. These images hold an immeasurable archive of affective memory, evoking fragments of the city that photography preserves and that the work—as a painting-object—seeks to rescue and render visible. The selection includes both heritage that should be celebrated—“memories we want to remember,” such as the old mansions of the coffee boom era on Avenida Paulista—as well as records of tragedies, such as the fires at the Joelma Building (1974), the Museum of the Portuguese Language (2015), and the National Museum (2018), which figure as “memories we would rather forget.”

Materially, the work intrinsically combines painting and sculpture. The pieces are made with oil and alkyd paint on concrete supports cast from molds of real books. This material choice establishes a structural metaphor: the pictorial representation of the landscape rests upon a support that evokes the material constitution of architecture. The paintings, based on photographs from public archives and original images, are composed on the support in ways that create layouts analogous to the pagination of a book. In this way, an “impossible book” is constructed, inviting reflection on the memory of the landscape and its perception as a space in permanent transformation.

The Book of Stone project, still in development, resulted in an installation in 2023 that expanded its concept into yet another layer. The exhibition space was configured as an archetypal classroom, alluding to the decades from the 1920s to the 1950s—a period that resonates with the historical context of many of the images represented. On a set of school desks, the painting-objects were displayed. Reading lamps, placed on each desk, alternated in cycles of light and shadow, creating a pulsing and silent presence that moved through the installation, summoning the viewer to a contemplative act of studying and remembering these petrified narratives.

Alan Fontes
2023





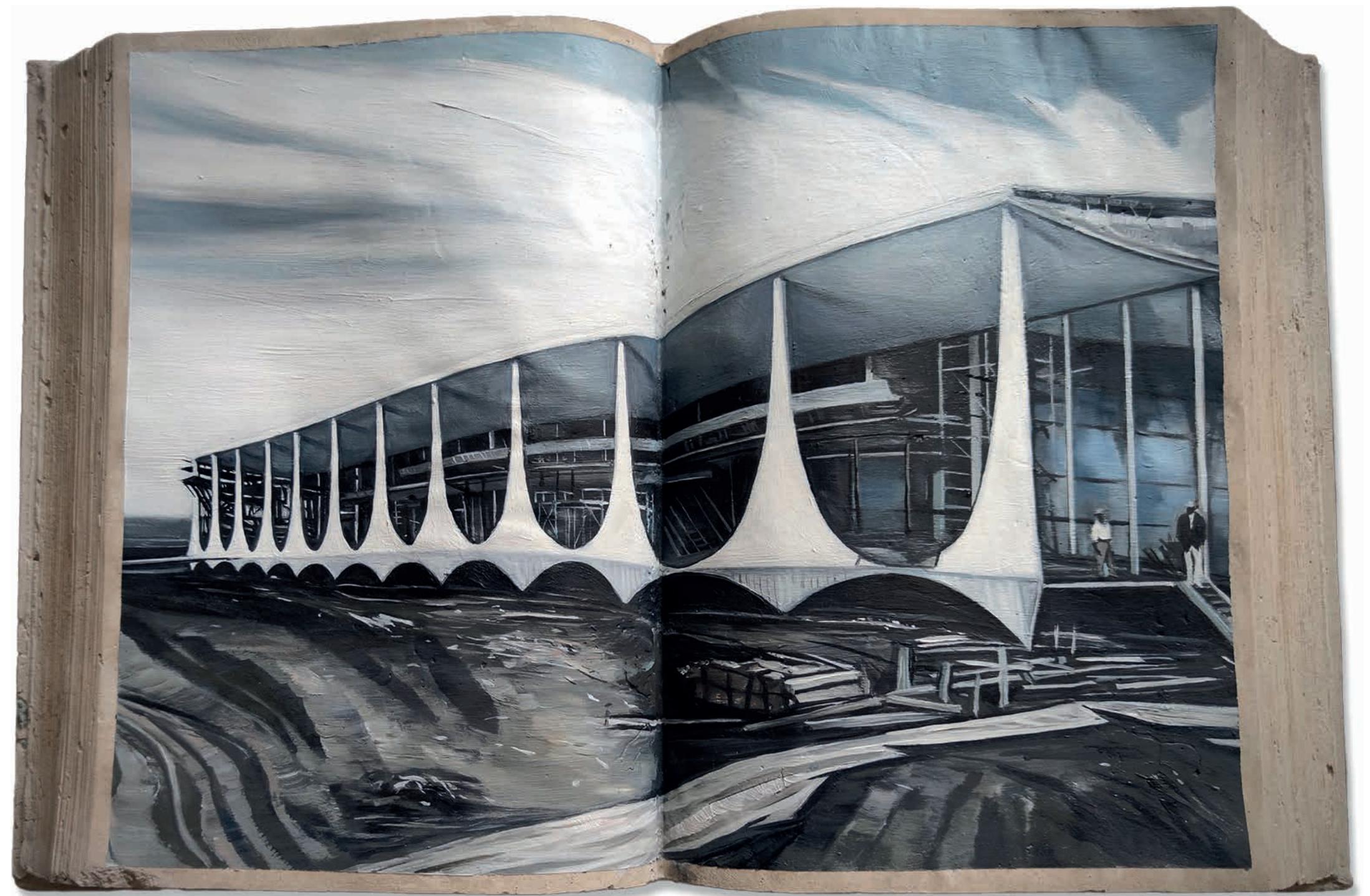
Instalação Livro de Pedra | Galeria Albuquerque Contemporânea | 2023
Installation Stone Book | Albuquerque Contemporary Gallery | 2023



Instalação Livro de Pedra | Galeria Albuquerque Contemporânea | 2023
Stone Book Installation | Albuquerque Contemporânea Gallery | 2023



Livro de Pedra - Museu de Arte da Pampulha / Óleo e alquídica sobre concreto / 39 x 44 cm / 2019
Stone Book – Pampulha Art Museum / Oil and Alkyd on concrete / 15 x 17 x 2 in / 2019



Livro de Pedra - Palácio do Planalto / Óleo e alquídica sobre concreto / 47 x 30 / 2020
Stone Book – Palácio do Planalto / Oil and alkyd on concrete / 19 x12 in / 2020



Livro de Pedra - Ed.Copan / Óleo e alquídica sobre concreto / 29 x 45 cm / 2020
Stone Book – Copan Building / Oil and Alkyd on concrete / 11 x 18 in / 2020



Instalação Livro de Pedra | Galeria Albuquerque Contemporânea | 2023
Installation Stone Book | Albuquerque Contemporary Gallery | 2023



Livro de Pedra - Exposição Nacional / Óleo e alquídica sobre concreto / 39 x 44 cm / 2019 (Coleção MAR Museu de Arte do Rio)
Stone Book – National Exhibition / Oil and alkyd paint on concrete / 15 x17 in / 2019 (Collection of MAR – Rio Art Museum)



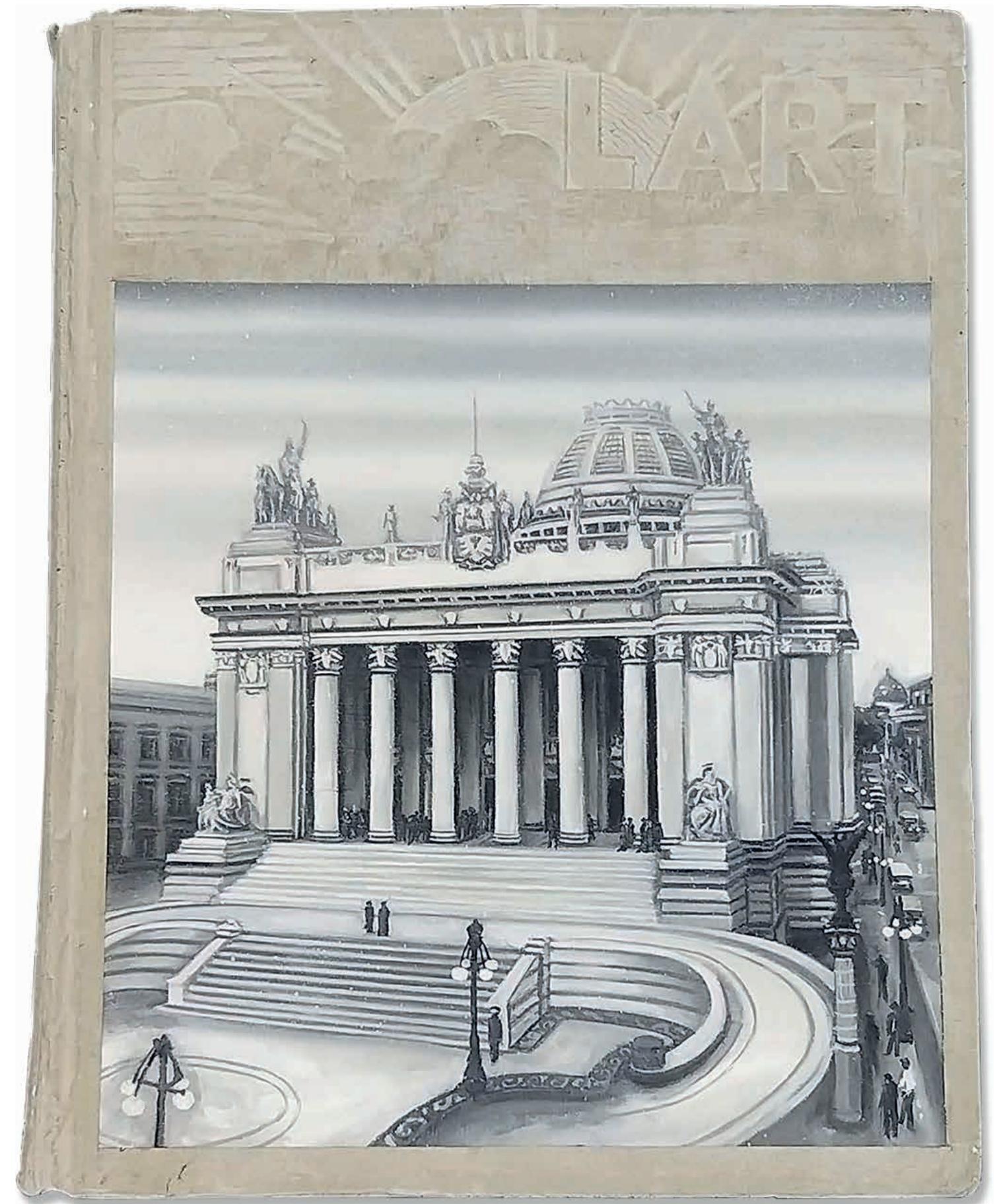
Livro de Pedra - A Casa do Baile / Óleo e alquídica sobre concreto / 24 x 30 cm / 2020
Stone Book – Casa do Baile / Oil and alkyd paint on concrete / 9 x 12 in / 2020.



Livro de Pedra - Avenida Paulista/ Óleo e alquídica sobre concreto / 46 x 24 cm/ 2020
Stone Book – Paulista Avenue / Oil and alkyd paint on concrete / 18.1 x 9.4 in / 2020



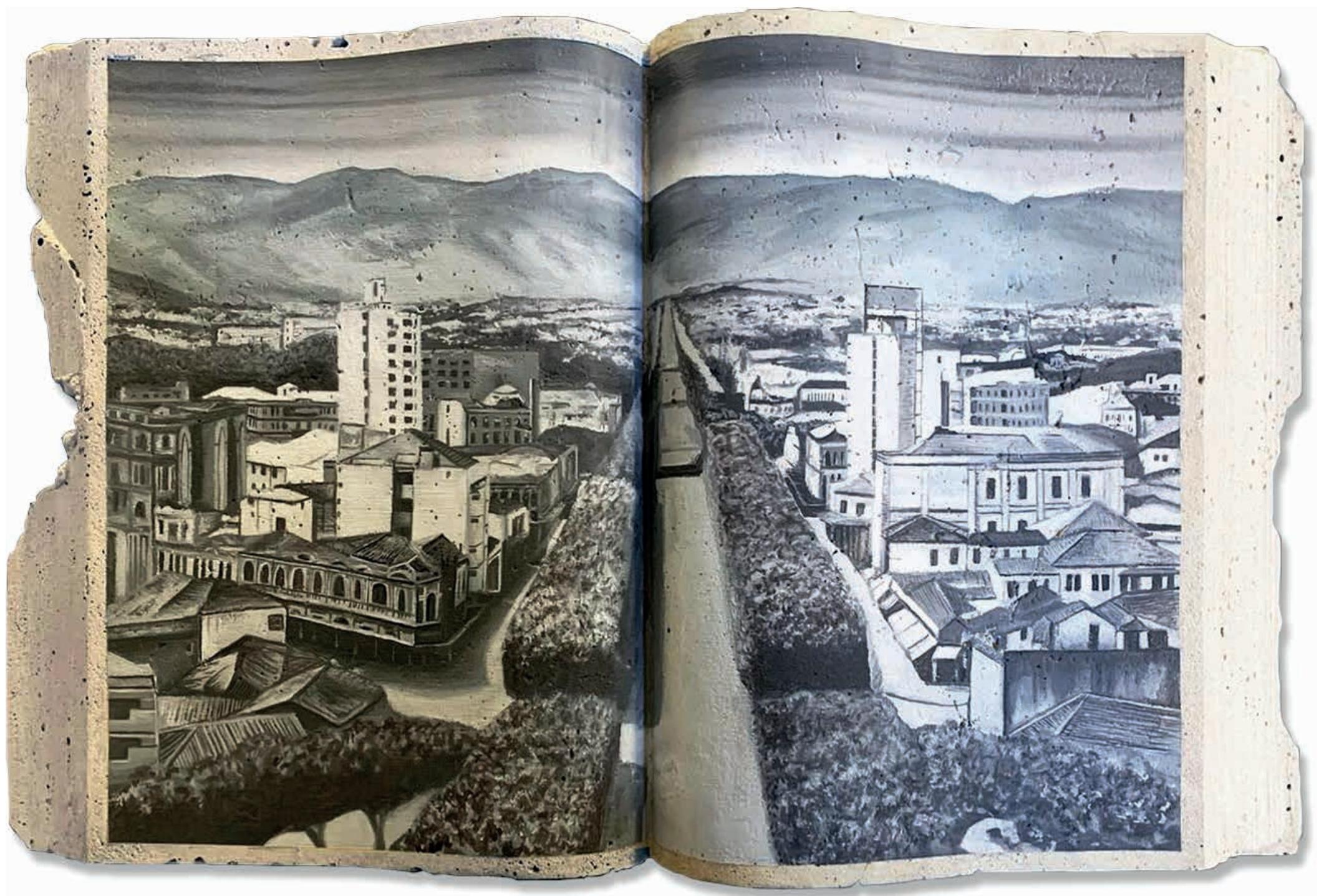
Livro de Pedra - Rio de Janeiro / Óleo e alquídica sobre concreto / 24 x 30 cm / 2020
Stone Book – Rio de Janeiro / Oil and alkyd paint on concrete / 9 x 12 in / 2020.



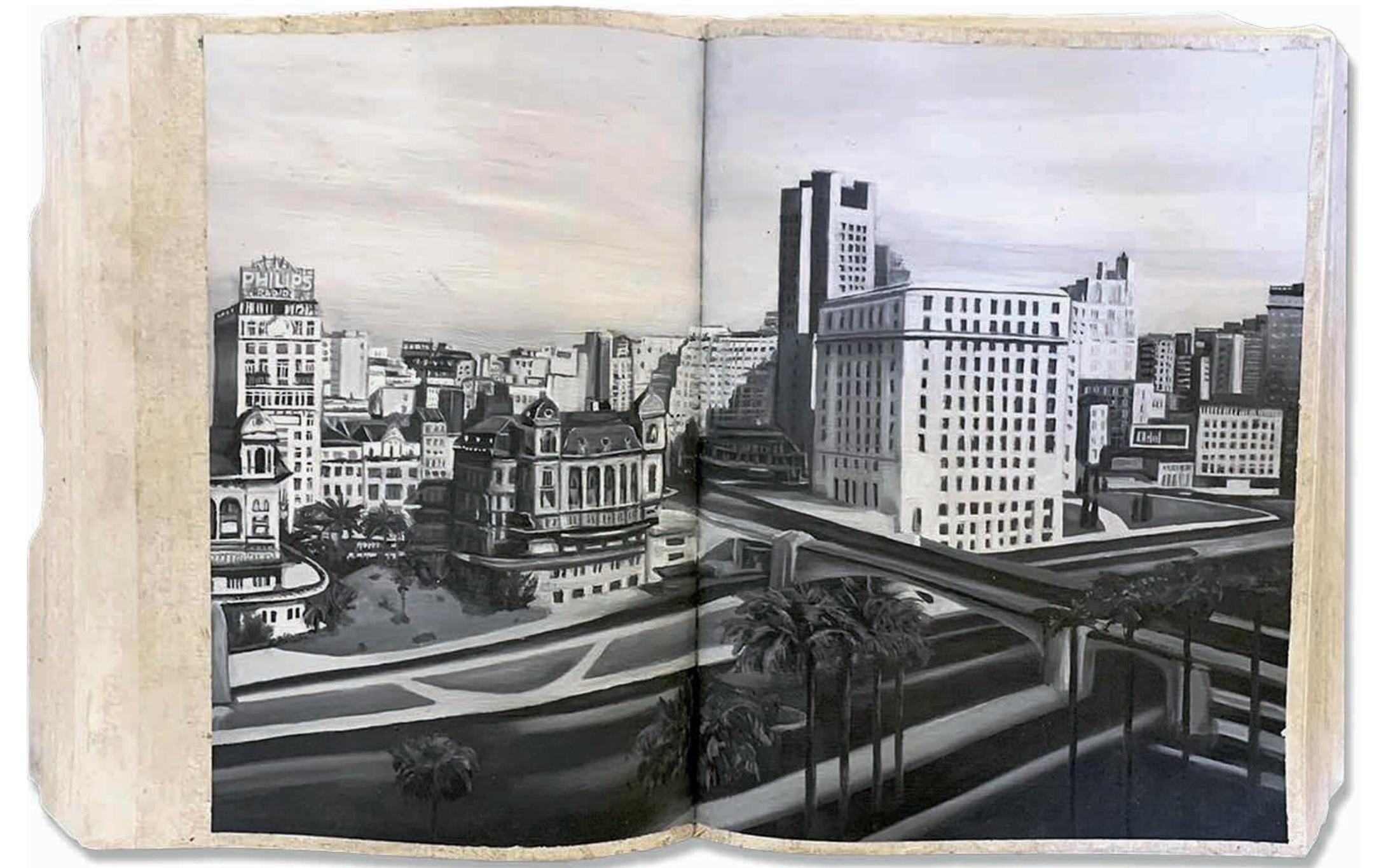
Livro de Pedra - ALERJ/ Óleo e alquídica sobre concreto / 46 x 24 cm/ 2020
Stone Book- ALERJ / Oil and alkyd paint on concrete / 18.1 x 9.4 in / 2020



Livro de Pedra - A Casa Rosada / Óleo e alquídica sobre concreto / 24 x 30 cm / 2020
Stone Book – The Pink House / Oil and alkyd paint on concrete / 9 x 12 in / 2020.



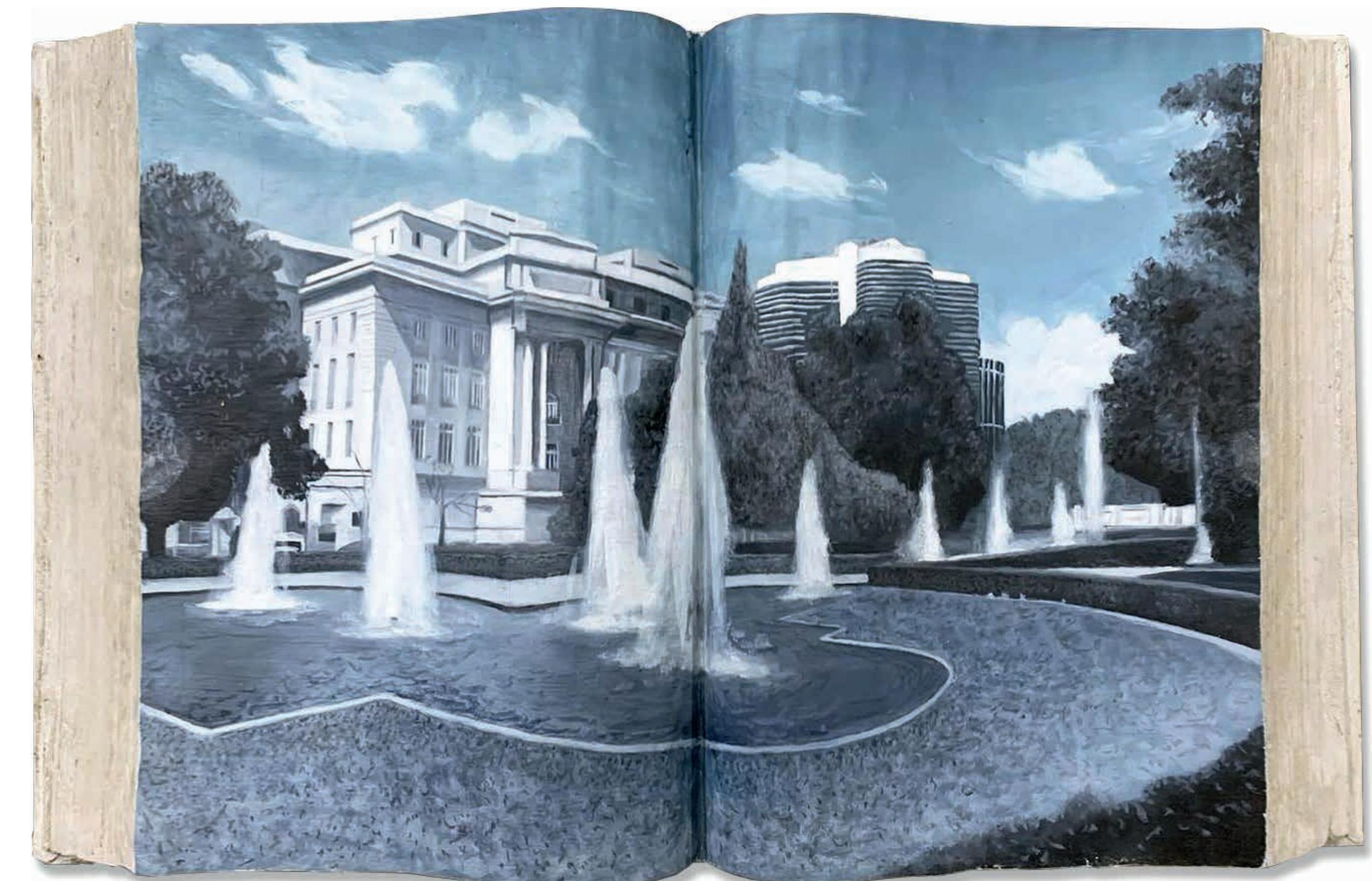
Livro de Pedra - Avenida Afonso Pena/ Óleo e alquídica sobre concreto / 46 x 24 cm/ 2020
Stone Book – Afonso Pena Avenue / Oil and alkyd paint on concrete / 18.1 x 9.4 in / 2020



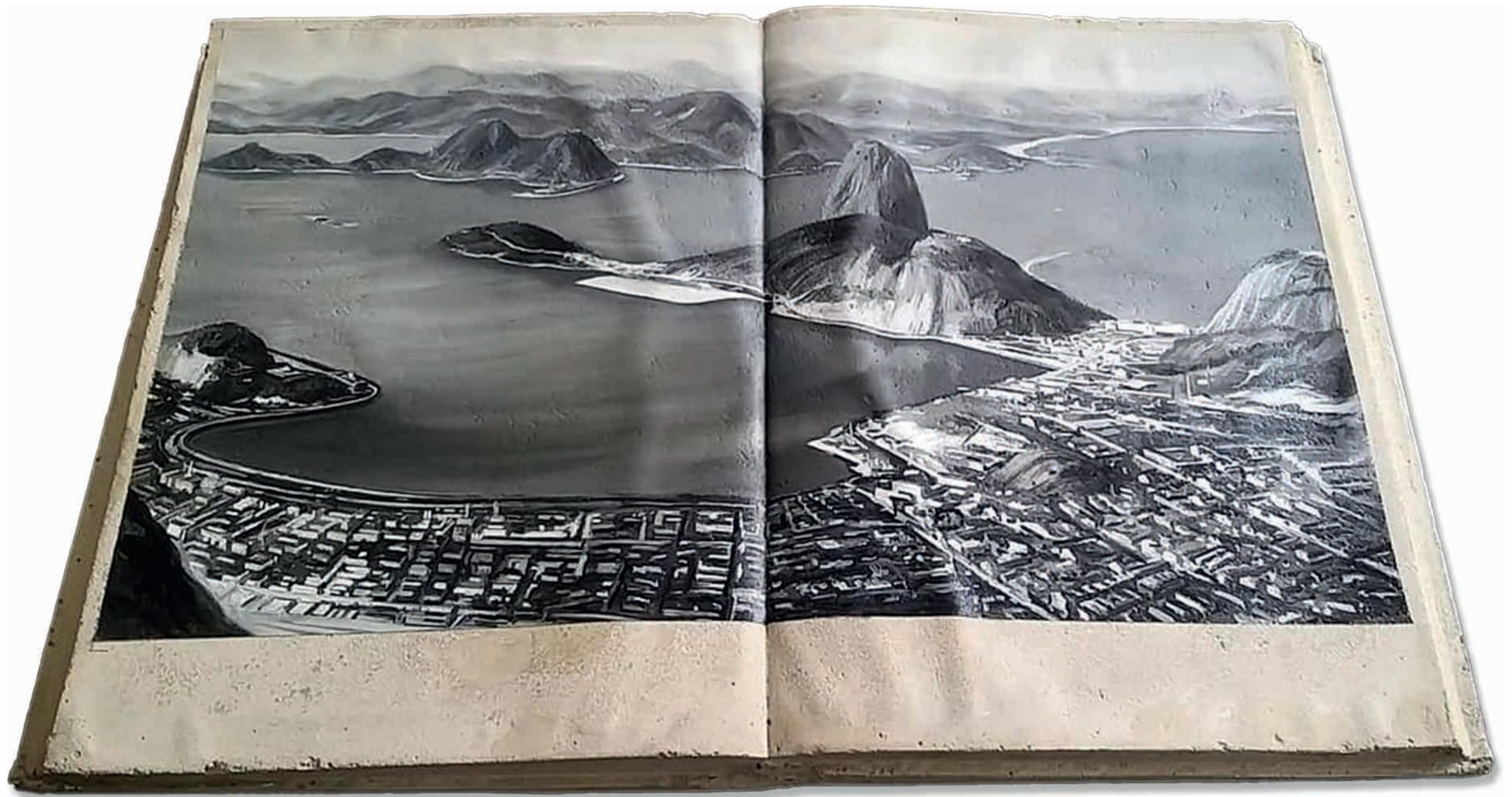
Livro de Pedra - São Paulo / Óleo e alquídica sobre concreto / 24 x 30 cm / 2020
Stone Book – São Pauo/ Oil and alkyd paint on concrete / 9 x 12 in / 2020.



Livro de Pedra - Construção do Museu da Pampulha/ Óleo e alquídica sobre concreto / 46 x 24 cm/ 2020
Stone Book – Construction of the Pampulha Museum / Oil and alkyd paint on concrete / 18.1 x 9.4 in / 2020



Livro de Pedra - Praça da Liberdade/ Óleo e alquídica sobre concreto / 24 x 30 cm / 2020
Stone Book – Liberty Square / Oil and alkyd paint on concrete / 9 x 12 in / 2020.



Livro de Pedra - Rio de Janeiro/ Óleo e alquídica sobre concreto / 46 x 24 cm/ 2020
Stone Book – Rio de Janeiro / Oil and alkyd paint on concrete / 18.1 x 9.4 in / 2020



Livro de Pedra - Museu da Pampulha / Óleo e alquídica sobre concreto / 39 x 44 cm / 2019
Stone Book- Pampulha Art Museum / Oil and alkyd paint on concrete / 15 x17 in / 2019



Livro de Pedra - Ed.Mendes Caldeira / Óleo e alquídica sobre concreto / 39 x 44 cm / 2019
Book of Stone – Stone Book / Oil and alkyd paint on concrete / 15 x17 in / 2019



Livro de Pedra - Rio Antigo de Augusto Malta/ Óleo e alquídica sobre concreto / 39 x 44 cm / 2019
Stone Book- Old Rio by Augusto Malta / Oil and alkyd paint on concrete / 15 x17 in / 2019



Livro de Pedra - Estação da Luz/ Óleo e alquídica sobre concreto / 39 x 44 cm / 2019
Stone Book- Luz Station / Oil and alkyd paint on concrete / 15 x17 in / 2019



Livro de Pedra - Casa Kubistchek / Óleo e alquídica sobre concreto / 39 x 44 cm / 2019
Stone Book – Kubitschek House / Oil and alkyd paint on concrete / 15 x17 in / 2019



Livro de Pedra - Palácio Monroe / Óleo e alquídica sobre concreto / 39 x 44 cm / 2019
Book of Stone – Monroe Palace / Oil and alkyd paint on concrete / 15 x 17 in / 2019



Livro de Pedra - Catedral/ Óleo e alquídica sobre concreto / 39 x 44 cm / 2020
Stone Book – Cathedral / Oil and alkyd paint on concrete / 15 x17 in / 2020



Livro de Pedra - Congresso Nacional/ Óleo e alquídica sobre concreto / 46 x 24 cm/ 2020
Stone Book – National Congress / Oil and alkyd paint on concrete / 18.1 x 9.4 in / 2020



Livro de Pedra - Museu Nacional / Óleo e alquídica sobre concreto / 45 x 28 cm/ 2019
Stone Book – National Museum / Oil and alkyd on concrete / 17.7 x 11 in / 2019



Livro de Pedra - Museu Nacional / Óleo e alquídica sobre concreto / 44 x 29 cm / 2018
Stone Book- National Exhibition / Oil and alkyd paint on concrete / 15 x17 in / 2019

PINTURA É O MUNDO

Alan Fontes é um pintor do espaço tridimensional. Não apenas porque representa um espaço que se desdobra no interior da tela, como na tradicional imagem da pintura como janela para o mundo. Mas porque o artista transforma o mundo em pintura. É como se estivéssemos no interior da pintura, tanto quanto ela está completamente fora de si mesma.

O procedimento não significa um abandono definitivo da tela ou do plano, tampouco a tentativa de salvar a pintura de um fim que nunca chegou. Ao contrário, ele é fruto ao mesmo tempo de uma liberdade que o presente possibilita e de uma conquista do artista. Algumas de suas telas trazem um plano descontínuo em relação ao fundo, como se estivesse descolado do conjunto, mas dentro dela. São pinturas de reflexos em superfícies de vidro ou de elementos da construção. Se em alguns trabalhos há uma investigação de arquiteturas e utopia, em outros há ruínas. A série de casas destroçadas feitas a partir de imagens de cidades que passaram por terremotos, mais do que tragédia humana, simboliza a derrocada de um ideário.

Há telas em que o artista se vale de imagens aéreas e distantes do espaço vivido pelo corpo. O achatamento da topografia e dos acidentes do terreno poderiam parecer opostos aos trabalhos em que a linha do horizonte é visível. Entretanto, a vista aérea pressupõe uma experiência mediada por aparatos tecnológicos como o GPS, assim como imagens preexistentes retiradas de revistas e internet são referências para casas e paisagens. De todo modo, parece ser pela imagem que a relação com o mundo se torna possível.

A pintura de Alan Fontes não se contenta com limites físicos. Ela literalmente cai para fora da tela, como quando garrafas voam para o piso. A cenografia também é o trabalho. O interior da sala se confunde com a pintura. O papel de parede cinza vira rosa na tela. O que seria pano de fundo se torna protagonista. Nesse trabalho, todo o ambiente tem referências a filmes em que os vínculos entre os casais são desfeitos. Os objetos pintados que aparecem no exterior das telas, realizam uma experiência inversa àquela da pintura de Van Gogh no filme Sonhos, de Akira Kurasawa.

Arquiteturas e ideias em ruínas, relações pessoais desfeitas e imagens no lugar do contato corporal são signos da distopia. Como a continuidade entre o que ocorre dentro e fora das pintura de Alan Fontes não se dá apenas pelo uso da perspectiva, seus trabalhos convertem o espaço que habitamos em ficção. E sua evidente habilidade técnica tende a se camuflar em seu sarcasmo e auto-ironia.

Cauê Alves
2016

PAINTING IS THE WORLD

Alan Fontes is a painter of three-dimensional space. Not only because he represents a space that unfolds within the canvas, in the traditional sense of painting as a window to the world, but because the artist transforms the world into painting. It is as if we are inside the painting just as much as it is entirely outside of itself.

This approach does not imply a definitive abandonment of the canvas or the picture plane, nor is it an attempt to save painting from an end that never came. On the contrary, it is both a result of the freedom offered by the present and a personal achievement of the artist. Some of his paintings feature a plane that is discontinuous in relation to the background, as if detached from the whole yet still within it. These are paintings of reflections on glass surfaces or construction elements. In some works, there is an exploration of architecture and utopia; in others, there are ruins. The series of shattered houses based on images of cities hit by earthquakes symbolizes not so much human tragedy, but the collapse of an ideal.

There are paintings in which the artist uses aerial and distant images of the space inhabited by the body. The flattening of topography and terrain features might seem opposed to works where the horizon line is visible. However, the aerial view presupposes an experience mediated by technological devices such as GPS, just as pre-existing images taken from magazines and the internet serve as references for houses and landscapes. In any case, it seems that it is through the image that a relationship with the world becomes possible.

Alan Fontes' painting is not content with physical limits. It literally falls off the canvas, as when bottles fly onto the floor. The scenography is also part of the work. The room's interior blends with the painting. The gray wallpaper turns pink on the canvas. What would be the background becomes the protagonist. In this work, the entire setting is filled with references to films in which romantic relationships fall apart. The painted objects that appear outside the canvas perform the inverse experience of Van Gogh's painting in the film Dreams by Akira Kurosawa.

Architectures and ideas in ruins, broken relationships, and images replacing bodily contact are signs of dystopia. Since the continuity between what happens inside and outside Alan Fontes' paintings is not achieved solely through perspective, his works convert the space we inhabit into fiction. And his evident technical skill tends to disguise itself in sarcasm and self-irony.

Cauê Alves
2016



ALAN FONTES

alanfontes@gmail.com
@alan_fontes_artist
www.alanfontes.com

DEPOIMENTO

Meu trabalho surge de questões que emergem da minha relação com a pintura e com outras linguagens como fotografia, vídeo e instalação. Interesso-me pela pintura em um campo ampliado, ou melhor, por uma visualidade expandida, que se manifesta tanto na contaminação do espaço expositivo quanto na virtualidade do plano pictórico. Essa abordagem se consolida no hibridismo entre linguagens e em estratégias de fruição que transcendem a contemplação tradicional da imagem, convidando o espectador a experiências mais dinâmicas.

Minhas investigações temáticas desdobram-se em dois eixos principais: o primeiro aborda a poética do espaço íntimo da casa, explorada tanto por vias autobiográficas quanto por meio de outras moradas, estas funcionam como pré-textos poéticos para séries de trabalhos. O segundo eixo articula reflexões sobre a urbanidade, tomando a cidade e sua arquitetura como elementos centrais para pensar o tempo e a vida contemporânea. Nessa vertente, situam-se séries como Desconstruções e a poética dos Livros – Livro do Vento, Livro de Pedra e o recente Livro da Guerra, que exploram narrativas materiais e simbólicas.

Entendo meu processo criativo como um movimento cílico, composto por pesquisas sequenciais que, embora possam parecer formalmente distintas, revelam conexões profundas quando observadas em sua continuidade conceitual ao longo do tempo.

BIOS

Alan Fontes(Ponte Nova, Minas Gerais, 1980) vive e trabalha em Belo Horizonte.

Mestre em Artes Visuais pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), atua como artista, pesquisador e professor efetivo de Pintura na Escola de Belas Artes da UFMG, além de integrar o grupo de pesquisa em Artes Diagrama.

Entre suas principais exposições individuais, destacam-se Casa do Finito e Livro de Pedra(Albuquerque Contemporânea, Belo Horizonte, 2023), Black House (Volta NY, Nova Iorque, 2018), Exposição Nacional (Galeria Luciana Caravello, Rio de Janeiro, 2018), The Book of the Wind (Galeria Emma Thomas, Nova Iorque, 2016), Poéticas de uma Paisagem – Memória em Mutação (Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, 2016) e A Casa (Paço das Artes, São Paulo, 2007). Participou de mostras coletivas como Casa Carioca (MAR, Rio de Janeiro, 2021), O que Emane da Água (Galeria Carbono, São Paulo, 2019), Os Desígnios da Arte Contemporânea no Brasil (MAC USP, São Paulo, 2017) e Ao Amor do Públíco I (Museu de Arte do Rio, 2016), entre outras.

Realizou residências artísticas como Pintura Além da Pintura (CEIA, Belo Horizonte, 2006), a 5ª edição do Programa Bolsa Pampulha (Belo Horizonte, 2013), Residência Baró (São Paulo, 2014) e Ocupa Espai (Belo Horizonte, 2024). Entre os principais prêmios que recebeu, estão a Bolsa Pampulha (2014), o 1º Prêmio Foco Bradesco/ArtRio (2013) e o I Prêmio CCBB Contemporâneo.

STATEMENT

My work emerges from questions that arise through my relationship with painting and other media such as photography, video, and installation. I am interested in painting within an expanded field—or rather, in an expanded visuality—that manifests both in the contamination of the exhibition space and in the virtuality of the pictorial plane. This approach takes shape through the hybridity of media and through modes of engagement that transcend the traditional contemplation of the image, inviting the viewer into more dynamic experiences.

My thematic investigations unfold along two main axes: the first explores the poetics of the intimate space of the home, approached both autobiographically and through other dwellings, which serve as poetic pretexts for series of works. The second axis articulates reflections on urbanity, taking the city and its architecture as central elements for thinking about time and contemporary life. Within this direction are series such as Desconstruções and the poetics of the Books—Book of Wind, Stone Book, and the recent Book of War—which explore material and symbolic narratives.

I understand my creative process as a cyclical movement, composed of sequential research that, although formally distinct at times, reveals deep connections when observed in their conceptual continuity over time.

BIOS

Alan Fontes(Ponte Nova, Minas Gerais, 1980) vive e trabalha em Belo Horizonte.

He holds a Master's degree in Visual Arts from the Federal University of Minas Gerais (UFMG), where he works as an artist, researcher, and tenured professor of Painting at the School of Fine Arts. He is also a member of the Diagrama research group in arts

Among his most notable solo exhibitions are Casa do Finito and Stone Book (Albuquerque Contemporânea, Belo Horizonte, 2023), Black House (Volta NY, New York, 2018), Exposição Nacional (Luciana Caravello Gallery, Rio de Janeiro, 2018), The Book of the Wind (Emma Thomas Gallery, New York, 2016), Poetics of a Landscape – Memory in Mutation (Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, 2016), and A Casa (Paço das Artes, São Paulo, 2007). He has participated in group exhibitions such as Casa Carioca (MAR, Rio de Janeiro, 2021), What Emerges from the Water (Carbono Gallery, São Paulo, 2019), The Designs of Contemporary Art in Brazil (MAC USP, São Paulo, 2017), and To the Love of the Public I (Rio Art Museum, 2016), among others.

He has taken part in artistic residencies such as Painting Beyond Painting (CEIA, Belo Horizonte, 2006), the 5th edition of the Bolsa Pampulha Program (Belo Horizonte, 2013), Residência Baró (São Paulo, 2014), and Ocupa Espai (Belo Horizonte, 2024). His main awards include the Bolsa Pampulha (2014), the 1st Foco Bradesco/ArtRio Prize (2013), and the 1st CCBB Contemporary Art Prize.



ALAN FONTES
alanfontesb@gmail.com